

# **O DESEMPREGO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO: A PEDAGOGIA EMPREENDEDORA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA BAHIA**

Vitor Ramos Castor Santos / UFBA  
Rodrigo da Silva Pereira / UFBA  
E-mail: vrcs\_13@hotmail.com

## **INTRODUÇÃO**

O objetivo desse trabalho é apresentar como a formação empreendedora se estabelece paulatinamente no interior das políticas públicas voltadas a educação profissional no estado da Bahia, compreendendo como um processo de naturalização das consequências da crise social aguda vivenciada no Brasil do século XXI, mediada pela dimensão político-pedagógica nas instituições educativas.

Em 2017, através do convênio entre a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-BA), inaugura-se o *Projeto de Educação Empreendedora* que visa fomentar a pedagogia empreendedora na educação básica, ofertando ensino gratuito sobre o mundo dos negócios e empreendedorismo nas instituições da rede pública estadual de ensino com foco no público jovem.

Cabe destacar que a partir do cenário de reestruturação produtiva, o *“Sebrae passou de um órgão com a finalidade em favor do treinamento de empresários e na busca por financiamento de micro e pequenas empresas, para assumir o papel de maior agência promotora do empreendedorismo no país”*(PANDOLFI, 2015, p.94).

O discurso empreendedor é crescentemente popularizado nos variados espaços sociais, das teorias administrativas a eventos e atividades de valorização social, que sinaliza, dentre outras coisas, sua plasticidade e generalidade. Essa difusão desperta a atenção sobre como vem sendo construído esse ideário que transpõe as estratégias comunicacionais das empresas para diversas instituições.

A hipótese que aqui se levanta é que a formação empreendedora gradativamente estimulada na educação básica, em especial na Educação Profissional, embora ocorra de modo fragmentado, implica em uma reformulação político-pedagógica da Educação Profissional. Essa investigação é parte dos resultados obtidos através de um levantamento bibliográfico e documental que vem sendo realizado no mestrado em educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, com o objetivo de analisar as mudanças político-pedagógicas da Educação Profissional da Bahia, a partir da inclusão da Pedagogia Empreendedora.

## DESENVOLVIMENTO

O significado de ser empreendedor gera pouco consenso entre os investigadores, em geral, entende-se como um domínio autogerenciável que relaciona oportunidades individuais e o contexto de mercado. De acordo com a definição de Dolabela um expoente na difusão da pedagogia empreendedora: *“a forma de ser empreendedora teria a ver com o estilo de vida, visão de mundo, reação diante de ambiguidades e incertezas, protagonismo, inovação, capacidade de produzir mudanças em si mesmo e no meio ambiente, meios e formas de se buscar a autorrealização”* (DOLABELA, 2008, p. 2).

A cultura empreendedora ultrapassa seu ambiente de origem nos segmentos de negócios e da inovação mercadológica, e alarga-se para as demais esferas da vida, concebendo-as como espaços a serem empreendidos. A escola como uma das áreas de maior interface com as novas gerações, somada a uma noção hegemônica acerca da instituição escolar, que a concebe como o *locus* de formação de um corpo frágil e despreparado, que precisa ser moldado à realidade que enfrentará adiante, é consagrada enquanto espaço privilegiado para um processo de subjetivação que sustenta traços empreendedores (SALGADO, 2014).

O *Projeto de Educação Empreendedora* é inaugurado no Centro Estadual de Educação Profissional (CEEP-BA), instituição que ocupa posição de destaque na política de educação profissional do estado, instituída para viabilizar o Plano de Educação Profissional da Bahia. A partir de 2017, O CEEP-BA foi renomeado para Centro Estadual de Educação Profissional Empreende Bahia (CEEP Empreende Bahia), que passa a se afirmar enquanto uma vitrine das mudanças em curso no modelo de formação profissional, incorporando a pedagogia empreendedor como eixo central da instituição escolar.

Os intercâmbios entre a figura do empreendedor com a educação estão inseridos em um contexto de modificações sócio-técnicas do mundo do trabalho, que sedimenta a concepção que o empreendedorismo assume na atualidade. Destacam-se três traços conjunturais para o avanço recente da temática: 1) Novos modelos de gestão e operacionalização do trabalho assentados da descentralização hierárquica da produção e do serviço, resultando na regressão do trabalho assalariado e em novas configurações morfológica do proletariado (ANTUNES, 2019); 2) A formação de uma massa de excluídos do trabalho vivo, expelidos para o desemprego estrutural, e intensificando, paralelamente, as estratégias de sobrevivência ancoradas no auto-emprego e na informalidade (ANTUNES, 2019); 3) A fragilidade dos dispositivos regulatórios de proteção laboral, que validam processos de precarização do trabalho, além de não reconhecer o status de empregado, mesmo em circunstâncias que atendem todas as características fundamentais da relação de emprego (ANTUNES, 2019).

De acordo com uma das falas do Governador do Estado da Bahia, Rui Costa:

Vamos implementar nas nossas escolas o que estamos chamando de escola empreendedora, ou seja, que transmite habilidades, conhecimentos para os alunos de como empreender, inovar. Capacitar não só a montar um negócio, mas como criar algo novo dentro de um negócio que já existe. Estamos vivendo uma época de mudanças no mercado de trabalho, onde há mais espaço para esse tipo de habilidade, fugindo um pouco daquele modelo tradicional de emprego, por exemplo. (INFORME - GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, 2018).

Diferentes ambientes institucionais passam a desenvolver uma profunda reificação do conceito de empreendedorismo, que corroboram para formação imaginária do "empreendedor heróico" ao proclamar que aqueles em posse da formação empreendedora desfrutarão de novas propriedades de bens intangíveis, proprietários das suas próprias habilidades que os tornaram aptos a superar a desigualdade e o desemprego por conta própria (SILVA, 2015).

Contemporaneamente, as implicações da chamada virada neoliberal na relação entre processos educacionais e processos econômicos erguem-se no quadro de mudança do processo de acumulação keinesyano-fordista para o padrão de acumulação flexível, caracterizada por Harvey (1992) como flexibilidade do capital, produtos, mercados e processos de trabalho. Não se trata apenas de uma educação profissional reduzida ao emprego, do industrialismo como princípio pedagógico alertado por Gramsci (NOSELLA, 2004).

O horizonte de novos valores e de nova hegemonia é de uma escola capaz de adaptar-se ao desemprego e a diversidade de formas precárias e flexíveis de trabalho, o desemprego aflora como princípio educativo da escola empreendedora, o antigo operário deverá ser ressignificado como indivíduo-empresa da produção e do serviço, instruídos a interpretar sua vida social como uma experiência de oportunidade e o risco, sob o cálculo racional próprio da atuação no ambiente de mercado. Dentre os objetivos pedagógicos da formação empreendedora inclui um crescente investimento no autocontrole subjetivo, na individualização dos riscos e na adaptabilidade socioemocional do trabalhador, para um contexto de crescente insegurança socioeconômica.

## **CONCLUSÃO**

A formação empreendedora nos últimos anos adquire a adesão crescente das instituições de ensino regular no estado da Bahia, por emergir enquanto conceito anunciativo de um novo repertório econômico e comportamental, aplicável as mudanças organizacionais do trabalho. Embora o discurso em defesa da formação empreendedora tenha um apelo ao protagonismo

individual, sua aplicação se dá em consonância ao processo de individualização dos riscos e atribui o sujeito como único responsável pelo seu fracasso ou sucesso.

## **REFERÊNCIAS**

ANTUNES, Ricardo. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018. (Coleção Mundo do Trabalho)

DOLABELA, Fernando. Pedagogia Empreendedora. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. 16/05/2017. Projeto Educação Empreendedora vai capacitar 50 mil jovens. Disponível em: <<http://institucional.educacao.ba.gov.br/noticias/projetoeducacaoempreendedoravaicapacitar-50-mil-jovens>>. Acessado em 18/09/2020.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo, Editora Loyola, 1992.

NOSELLA, Paolo. *A Escola de Gramsci*. 3ªed. São Paulo: Cortez, 2004.

PANDOLFI, M. A. Admirável mundo do Empreendedorismo: adoção do empreendedorismo como princípio educativo no curso técnico em administração do Instituto Federal do Espírito Santo. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de São Carlos. Centro de Educação e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2015.

SILVA, Fernanda Góes da. **Ensino do empreendedorismo na educação básica: a formação do cidadão empreendedor em questão**. 2015. 244f. Dissertação (Mestrado em Educação), Univás, Pouso Alegre, 2015.